

LIMA, Jurandir Gonçalves Lima. **(Re)Pensando práticas pedagógicas no ensino de história: concepções de Ensino e Aprendizagem.** 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Propaganda da Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

Os estudos que têm como campo de pesquisa as “práticas pedagógicas” e as “concepções de ensino e de aprendizagem” têm demonstrado o caráter complexo e laborioso da atividade docente, sobretudo, porque esta é atividade fundante para a materialização dos objetivos educativos da escola nos seus mais diferentes níveis. Tal complexidade requer do profissional da docência o domínio de um “repertório” diferenciado de conhecimentos e saberes. Neste locus complexo que é o ambiente escolar, o ensino e a aprendizagem da “História” assume aspecto sui generis, uma vez que, a História Ciência “transformou-se” muito ultimamente e, compreender como estas mudanças se estendem ao ensino da História Disciplina, compreende papel importante para o professor desta disciplina. Como o objetivo central deste estudo constitui analisar as práticas pedagógicas dos professores de história do ensino médio procurando evidenciar nestas práticas, as concepções de ensino/aprendizagem, perguntamos aos interlocutores da pesquisa “quais as concepções de ensino e de aprendizagem subjacentes à prática pedagógica do professor de história do ensino médio?” Para a realização desta pesquisa, tomou-se como elemento central a observação dos saberes pedagógicos dos professores de história articulados com a sua atividade prática na docência. Nela observou-se a forma como o saber fazer docente é colocado a serviço do ensino/aprendizagem. Posto o objetivo a ser atingido e a questão a ser respondida, a concepção teórica e metodológica que orientou este estudo tem fundamentação nas pesquisas qualitativas, tendo como “matéria-prima”, além da literatura consultada, as narrativas professorais construídas a partir do uso de “diários narrativos” de aula e das entrevistas realizadas junto a quatro professores (as) de história do Liceu Piauiense. Para a definição do perfil dos interlocutores e da escola locus da pesquisa, trabalhou-se com dois tipos de questionários semi-estruturados. O foco da investigação apontou ora para o saber fazer docente, ora para a emergência das concepções de ensino e de aprendizagem e sua conseqüente repercussão na realidade formadora do alunado. Os resultados da pesquisa apontaram para a existência de um conflito de paradigmas

no campo da atuação docente: um atuando no sentido da permanência do modelo educacional “tradicional” e o outro modelo, fruto do advento da pós-modernidade, indicando renovação deste ensino. Do ponto de vista estrutural, dentre os diferentes fatores negativos que interferem na qualidade da educação, pode-se constatar como problemas a ser combatido com urgência: a falta de investimentos na formação inicial e continuada de professores; a falta de investimentos em tecnologias de educação e os baixos salários dos professores, sendo este último provocador de baixa auto-estima no docente. Contribuíram na fundamentação desta pesquisa estudiosos do ensino de história como Karnal, (2003), Fonseca (1997, 2003), Bittencourt (2001), Castelo Branco, (2001, 2006), entre outros. No contexto da compreensão do universo educacional, desde a formação inicial e continuada de professores até a sua prática pedagógica no espaço escolar, recorreremos a Behrens (2005, 2006), Pimenta (2004), Tardif e Lessard (2005), Nóvoa (1991, 1997, 2002), Perrenoud (1999, 2000, 2001), Veiga (1994, 2006), Brito (2006, 2007) e, Mendes Sobrinho (2006, 2007), entre outros.

Palavras-chave: Concepções de Ensino e de Aprendizagem. Ensino de História. Práticas Pedagógicas.

MELO, Rosângela Maria da Silva. **Filosofia no ensino médio nas escolas públicas em Teresina:** o desafio de ir além da escolarização. 2010. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a prática do professor de filosofia do Ensino Médio em escolas públicas de Teresina-PI, com o propósito de perceber a contribuição deste campo de conhecimento para uma formação que vai além da escolarização. Isto é, compreender o alcance formativo da disciplina Filosofia, enquanto componente curricular do ensino médio, bem como explicitar o compromisso político e técnico do professor desta disciplina. Assim, acompanhando a efetivação desta aula. Evidenciando o que se efetiva na prática do professor de filosofia e na objetivação atribuída à disciplina. Se a formação dada no Ensino Médio é capaz de fazer romper com conceitos e que o aluno possa trazer para si atitudes criadoras de novos mundos, sem fazer reluzir apenas o que já se encontra instituído. Para desenvolver a investigação com consistência buscou-se o diálogo com Medeiros (2005), Benetti (2006), Deleuze (2007), Alves (2002), Pimenta e Gonçalves (2001), entre outros. O estudo toma como referência o sentido dado à Filosofia por Gilles Deleuze, em que evidencia conceitos como literalidade, subjetivação, criatividade, com o propósito de perceber na prática educativa do professor de Filosofia orientações voltadas para a emancipação espiritual, afetiva, intelectual, social e política do educando. O contato com a realidade da escola e da prática docente do professor foi feita segundo os procedimentos de observação, bem como do recurso da entrevista. O desenvolvimento da pesquisa no ambiente da escola e junto aos autores/atores da realidade estudada caracteriza-se como uma intervenção nos moldes de uma abordagem etnográfica, segundo a visão de André (2008). Assim, após a análise e interpretação das informações obtidas, considerando a perspectiva deleuziana de Filosofia, pode-se afirmar que o modelo de prática educativa adotado pelos professores de Filosofia no ensino médio, sujeitos desta pesquisa, nega o alcance de re-elaboração, elaboração e expressão da subjetividade dos educandos, o que obstrui a criatividade e a formação de uma consciência política e social que vá além da mera esteticização da realidade imediata. Diante dessa constatação, coloca-se a relevância e urgência de se rever tanto

a formação do professor quanto a proposta educativa direcionada para o ensino médio, não somente enquanto documento oficial, mas principalmente a proposta efetivada em sala de aula, segundo a orientação dada pelo docente.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. Prática pedagógica. Ensino médio. Filosofia Deleuziana. Abordagem etnográfica.

BASÍLIO, Vanessa Hidd. **A prática pedagógica do professor no ensino superior: o desafio de tornar-se professor.** 2010. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

Refletir acerca da formação e da prática docente do professor universitário, e mais especificamente no ensino jurídico, é uma tarefa complexa que abrange diversas perspectivas, o que implica conscientizar-se de que não basta graduar-se e exercer determinada profissão, para estar habilitado a lecionar. A docência como profissão requer um conhecimento especializado, isto é, uma formação específica. Além disso, é necessário que o professor invista na formação continuada que o habilite e o capacite pedagogicamente, dando-lhe condições para vivenciar a ação docente, bem como para conhecer e acompanhar as mudanças que ocorrem continuamente na área da educação. Assim, com o avanço dos meios de comunicação e com o fluxo de informações cada vez maior, novas capacidades e novos saberes são exigidos para atender as demandas atuais do mercado de trabalho. Nesta perspectiva, diante do atual cenário da educação em que se encontram inseridos os professores dos cursos de Direito, é pertinente investigar de que maneira esses professores desenvolvem a prática pedagógica e como delineiam suas trajetórias na profissão docente. Dessa forma, essa dissertação tem como objetivo central investigar como o professor do curso de Direito constrói o processo de tornar-se professor de profissão. Especificamente, o estudo postula traçar o perfil profissional do professor que atua no curso de Direito; caracterizar a prática pedagógica do professor de Direito; identificar como os professores de Direito, na vivência da profissão docente, vão consolidando o ser professor e, por último, analisar aspectos que demarcam o processo de tornar-se professor de profissão na vivência da prática pedagógica. Tomamos como referencial teórico os seguintes campos teóricos e respectivos autores: Formação de Professores: Schön (2000, 1992), Rosemberg (2002), Imbernón (2000); Prática Pedagógica: Zeichner (1993), Pimenta (2002, Pimenta e Anastasiou (2005), Brito (2007), Cunha (2005), Vasconcelos (2000); Ensino Jurídico: Martinez (2006), Mello (2007), Guimarães (2005), Rodrigues (1993). Trata-se de um estudo de natureza qualitativa cuja abordagem favorece a inserção do investigador no contexto a ser pesquisado. Trata-se de pesquisa

na modalidade narrativa dos interlocutores, na convicção de que o processo da escrita potencializa tanto o ato de reflexão sobre as ações vivenciadas quanto a análise dos diferentes aspectos vivenciados nos processos de tornar-se professor. Participaram como interlocutores deste estudo sete professores do curso de Direito de uma instituição particular de ensino. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados questionários para caracterização dos sujeitos e roteiro de elaboração das narrativas, sendo a análise de dados baseada na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), desenvolvendo-se a partir de três eixos de análise, a partir dos quais analisamos as trajetórias dos professores no exercício da docência como profissão. O contexto empírico da pesquisa foi uma instituição de ensino superior da rede privada, localizada em Teresina – PI. Os resultados das análises evidenciaram que os advogados professores ressignificam suas concepções de docência ao longo do seu percurso no magistério superior, ou seja, a vivência do cotidiano da sala de aula possibilita-lhes a revisitação de suas concepções sobre ser professor, bem como propicia o redimensionamento de suas práticas pedagógicas. Os dados indicaram, também, que os interlocutores do estudo preocupam-se em desenvolver uma ação docente que vá além da dimensão técnica, constituindo-se também de conhecimento e conteúdos práticos contextualizados, valorizando o respeito e o relacionamento afetivo entre professor e aluno.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Professor Universitário. Curso Jurídico.

LUZ, Thaizi Helena Barbosa e Silva. **Ser pedagogo**: o conhecimento da identidade profissional pelas histórias de vida. 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

Este trabalho analisa a construção da identidade profissional do pedagogo egresso dos cursos de Pedagogia em Picos – Piauí. O interesse por este estudo surgiu da experiência com alunos do Curso de Pedagogia da UESPI, em Picos e das angústias que eles revelam sobre sua formação e prática profissional. Tem como objetivo de estudo analisar a construção da identidade profissional do pedagogo egresso dos Cursos de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí e da Universidade Federal do Piauí, em Picos – PI. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa na modalidade história de vida, que utiliza como principal recurso o memorial escrito pelos pedagogos egressos, além da entrevista autobiográfica, o questionário para o levantamento do perfil dos pedagogos. Para dar sustentação teórico-metodológica, busca informações entre os teóricos que pesquisam a formação docente, a prática pedagógica e a identidade profissional, tais como: Brzezinski (2002, 2006, 2008), Dubar (2005), Hall (2006), Libâneo (1998, 2002, 2006), Minayo (2006, 2007), Pimenta (2005, 2006), Richardson (2007), Silva (2006), Tardif (2002), dentre outros. A dimensão empírica da investigação envolveu o contato com pedagogos egressos de duas instituições formadoras em Picos – Universidade Estadual do Piauí e Universidade Federal do Piauí, sujeitos da pesquisa. Para a análise dos dados utiliza a técnica da análise de conteúdo, com o objetivo de descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que foi dito ou escrito pelos pedagogos. A partir da análise das histórias de vida é possível constatar que, apesar de toda a discussão acerca da sua identidade, o pedagogo é um profissional que ocupa um espaço fundamental nos processos educativos. Em seus resultados, permite reconhecer que a identidade profissional do pedagogo em Picos é predominantemente uma identidade docente e que essa identidade – que começa a ser construída no processo de formação – se consolida durante o exercício profissional. Os resultados mostram também, que, conhecer ou reconhecer sua identidade profissional possibilita ao pedagogo um papel consistente e emancipatório na sua trajetória profissional, o que garante uma identidade sólida,

crítica e transformadora. Diante disso, esperamos que os resultados possam contribuir para a consolidação da identidade profissional do pedagogo e sua consequente valorização perante a sociedade.

Palavras-chave: Pedagogo. Curso de Pedagogia. Identidade Profissional. História de Vida. Formação.

SARAIVA, Shirley Dourado Rebelo. **Narrativas sobre desenvolvimento profissional:** professores do ensino superior como protagonistas. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

Faz necessário, empreender estudos de cunho qualitativo. Nesse sentido, o presente trabalho investiga como ocorre o desenvolvimento profissional do administrador-professor, considerando seu processo de formação e de vivência da prática pedagógica no ensino superior. Investiga, pois, sua formação inicial e continuada, enfatizando a discussão sobre a trajetória do desenvolvimento profissional na docência universitária visto que vislumbra analisar como o bacharel-professor vai consolidando o desenvolvimento de sua profissionalidade na sua vivência da prática Pedagógica. Faz-se necessário empreender estudos que investiguem a formação do profissional dos professores que atuam nos cursos de graduação como formadores de cidadãos e cidadãs que serão os futuros profissionais da contemporaneidade, e que, portanto, devem, competentemente, preencher as exigências postas pela sociedade do conhecimento e da informação. Articulada a essa discussão, na condição de aluna do Mestrado em Educação, colocamos como objeto de pesquisa a prática pedagógica do administrador-professor e seu processo de desenvolvimento profissional docente. Trata-se de uma pesquisa, que do ponto de vista teórico fundamenta-se em Pimenta e Anastasiou (2008), Fontana (2003), Nóvoa (1992), Masetto (1998), entre outros, configurando-se como investigação qualitativa, na modalidade descritivo-interpretativa, cujo eixo metodológico assenta-se nas Histórias de vida, segundo Nóvoa e Finger (1988), Nóvoa (1995), Sousa (2006), Bueno, Catani e Sousa (1998). O campo empírico da pesquisa é a Universidade Federal do Piauí, mais precisamente, o Centro de Ciências Humanas e Letras e, neste, o curso de Graduação em Administração de Teresina – Piauí. Figuram como sujeitos 05 (cinco) professores, isto é, o conjunto dos professores que atualmente integram o corpo docente do referido curso. A produção de dados efetivou-se através dos seguintes instrumentais: a entrevista autobiográfica e o memorial de formação, empregados/aplicados junto a cada administrador-professor. Dos dados coletados emergiram três categorias, principais que originaram as subcategorias conseqüentes. Primeira categoria: Concepções de formação docente do administrador-professor.

Subcategorias: a) ingresso na carreira docente; b) necessidades de investimentos pessoais na formação; c) percepção sobre a formação continuada. Segunda categoria: Prática pedagógica no ensino superior. Subcategorias: a) Reflexões sobre a prática no ensino de administração; b) a relação entre a teoria e a prática. Terceira categoria: O desenvolvimento profissional do administrador-professor: Subcategoria: a) a aprendizagem profissional. A análise dos dados evidenciou a necessidade de uma formação específica para o Administrador-professor no exercício de sua atividade docente, a partir de investimentos em sua formação continuada. O estudo evidencia a necessidade e articulação entre a vivência prática do administrador com o exercício da atividade docente. Implica dizer que as diferentes experiências vividas no cotidiano em sala de aula revelam que os professores vislumbram a possibilidade de construção de práticas transformadoras permeadas por práticas transdisciplinares. Concluímos que é necessário implementar outras práticas que possam suplantar as tradicionais em busca de transformar o ensino de administração, o que será possível com a formação continuada na perspectiva de ação-reflexão-ação.

Palavras-chave: Formação de Professores. Desenvolvimento Profissional Docente. Docência Superior. Narrativas Autobiográficas. Administradores-Professores.

RODRIGUES, Cleire Maria do Amaral. **A escola de qualidade nas representações sociais de professores de escolas de Teresina-Pi, com melhor performance no ENEM – 2007**. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as Representações Sociais (RS) de escola de qualidade partilhadas por professores de escolas de Teresina-Pi mais bem posicionadas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio. Trata-se de estudo com base na Teoria das Representações Sociais (TRS), cuja compreensão considera possível, ao se estudar as RS, se apreenderem as visões de mundo ativas em um grupo, compreender o sistema de conhecimento cotidiano que orienta suas comunicações, tomadas de decisão, projetos, identidades e entender como está ligado o conhecimento do indivíduo ao conhecimento de sua comunidade e ao objeto apropriado. Para fazer emergir os temas e categorias relativos ao conteúdo das RS de escola de qualidade utilizou-se entrevistas semiestruturadas, aplicadas a 40 professores de 4 escolas, cujo roteiro levava os sujeitos a categorizarem e elaborarem prescrições acerca do objeto. Procedeu-se à análise quantitativa de todos os dados qualitativos mediante sua categorização, organizando as categorias, conforme sua frequência. As características que os sujeitos estabeleceram no julgamento do que seja uma escola de qualidade foram analisadas em três eixos representacionais: escola, professor e aluno. O eixo escola congregou maior número de categorias, no entanto, a categoria que foi mais indicada pertence ao eixo representacional professor, seja ele nomeado como competente, qualificado ou comprometido. O eixo representacional relativo ao aluno não se destacou na caracterização da escola de qualidade. A consolidação dos conteúdos das RS compartilhadas pela maioria da população investigada, na definição do que seja a escola de qualidade, ou seja, a função de nomeação das RS permite que se afirme que, em essência, o grupo nomeia como escola de qualidade aquela que tem bons professores, bom espaço físico, boa disciplina e boa gestão. Quando o questionamento se aproximou da realidade concreta do entrevistado ou exigiu que fizesse prescrições

ou recomendações ou ainda alinhasse sua resposta a uma ação, o elemento bom espaço físico perdeu força. No entanto, nos outros critérios listados foi possível observar-se articulação entre prática e representação.

Palavras-chave: Escola de qualidade. Representações sociais. Professor.

CUNHA, Renata Cristina da. **Os professores de língua inglesa em início de carreira e a produção da profissão docente: um estudo com diários narrativos**. 2010. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

O início da profissão docente se caracteriza como uma etapa única e de transição na vida dos professores iniciantes que, marcada por sentimentos como descoberta e sobrevivência, torna-se fundamental para o processo de produção da profissão professor. Assim, o impacto provocado no professor pelas experiências vivenciadas no período inicial na carreira torna-se decisivo para sua permanência ou não na profissão. Neste sentido, estabelecemos com objetivo geral deste estudo investigar como os professores de Língua Inglesa, em início de carreira, produzem a profissão docente na vivência da prática pedagógica. Devido à natureza do objeto de estudo, escolhemos a pesquisa narrativa, com abordagem qualitativa como metodologia a ser seguida, dialogando com autores como Clandinin e Connelly (1995, 2000), Bolívar (2002), Souza (2004, 2006a, 2006b), entre outros. Para a realização da pesquisa, contamos com a colaboração de seis professoras, graduadas em Letras-Inglês, iniciantes na carreira e no efetivo exercício da docência nas escolas públicas e particulares de Ensino Médio, da cidade de Parnaíba (PI). Para responder as questões norteadoras da pesquisa, realizada no segundo semestre de 2008, utilizamos o questionário semi-aberto, os diários narrativos e as rodas de conversa. No plano de análise dos dados, optamos pela análise do conteúdo proposta por Bardin (2006). Para melhor compreensão do fenômeno pesquisado, empreendemos uma revisão de literatura sobre as especificidades da formação docente, da profissão professor e das práticas pedagógicas dos professores de inglês, baseados em autores como Almeida Filho (1999a, 1999b, 2003, 2007), Leffa (2001, 2003, 2007), Abrahão (2004a, 2004b, 2006) entre outros. Os dados produzidos foram analisados à luz do referencial teórico estudado e divididos em quatro eixos de análise: ser professor de Língua Inglesa, a prática pedagógica e o início da carreira docente, experiências marcantes no início da profissão e a escrita dos diários narrativos: potencialidades e limites. As análises e as interpretações dos dados produzidos revelaram que o encontro das interlocutoras da pesquisa com a docência foi marcado por encantos e desencantos. Os

sentimentos de encantamento com a profissão foram ocasionados principalmente pelo reconhecimento dos alunos em face ao trabalho realizado, enquanto que os sentimentos de desencantamento foram provocados, sobretudo pela insegurança em agir diante de situações inesperadas e desafiadoras. No entanto, as interlocutoras reconhecem a contribuição dessas experiências cotidianas para a produção e consolidação da profissão professor, afirmando que, apesar dos problemas vivenciados, permanecerão em sala de aula construindo assim uma carreira profissional no magistério.

Palavras-chave: Professores de Língua Inglesa. Início na carreira profissional. Profissão docente. Diários narrativos.

SILVA, Francisco das Chagas Rodrigues da. **Trajetórias de formação de professores/as de geografia: interfaces com o saber-ensinar**. 2010. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

O objeto do presente estudo compreende as trajetórias de formação de professores/as de Geografia e suas implicações no processo de aprendizagem do saber-ensinar, tendo por objetivo: caracterizar as trajetórias de formação de professores/as de Geografia; revelar as marcas do processo de escolarização na formação pessoal/profissional de professores/as de Geografia; identificar experiências vivenciadas nas trajetórias de formação de professores/as de Geografia que favoreceram e contribuíram significativamente para a aprendizagem do saber-ensinar; e analisar possíveis relações entre as trajetórias de formação de professores/as de Geografia e a aprendizagem/ressignificação do saber-ensinar. Assim, do ponto de vista teórico-conceitual o estudo foi desenvolvido basicamente sob dois eixos: o primeiro compreende reflexões sobre a formação do professor e a aprendizagem do saber-ensinar, construídas a partir das formulações de autores/as como Bolívar (2002), Brito (2006a, 2006b, 2007a, 2007b), Goodson (2000), Guarnieri (2005), Holly (2000), Huberman (2000), Imbernón (2000), Mendes (2006, 2007), Mizukami (1995), Mizukami et al. (2002), Nono & Mizukami (2006), Nóvoa (2000), Saveli (2006), Tardif (2000, 2008), Tardif & Raymond (2000), entre outros. O segundo eixo teórico compreende reflexões acerca do ensino e da formação do professor de Geografia, desenvolvidas com base nas contribuições de Callai (2003, 2002, 2001), Cavalcanti (2006, 2002), Kaercher (2006, 2004, 2003a, 2003b), Katuta (2008), Oliveira (2001), Pontuschka (2007, 1999), Vesentini (2007, 2006a, 2006b, 2001), entre outros. Do ponto de vista metodológico, trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo Narrativa ou Autobiográfica (CHENÉ, 1988; FERRAROTTI, 1988; GALVÃO, 2005; JOSSO, 2004; REIS, 2008; SOUZA, 2006, entre outros). Os sujeitos e o contexto do estudo compreenderam professores/as de Geografia que atuam em escolas públicas da rede estadual de ensino no município de Teresina/PI. Os dados da pesquisa foram produzidos com base num questionário para identificar o perfil acadêmico-profissional dos/as interlocutores/as e em narrativas autobiográficas escritas acerca das trajetórias de formação dos/as professores/as. A análise dos dados consistiu

numa análise descritiva e interpretativa do conteúdo das narrativas produzidas pelos/as professores/as, considerando três Unidades de Análise Temáticas: trajetória de formação pré-profissional, trajetória de formação acadêmico-profissional e trajetória profissional. Em linhas gerais, o estudo permitiu concluir que: as trajetórias de formação dos/as professores/as mantêm uma estreita relação com o processo de aprendizagem do saber-ensinar, à medida que as experiências formadoras vivenciadas ao longo dos itinerários formativos e de prática profissional implicam diretamente nas formas de ser professor/a e de ensinar Geografia; as experiências formadoras vivenciadas pelos/as professores/as no contexto das trajetórias de formação configuraram-se como experiências singulares de formação e aprendizagem do trabalho docente; a formação e a aprendizagem do saber-ensinar do/a professor/a compreende um processo que se dá ao longo da vida, compreendendo, entre outras, experiências formadoras vivenciadas em diferentes contextos, em especial no contexto da trajetória escolar, do curso de formação inicial e da prática profissional docente; e que a formação do/a professor/a, inicial e continuada, deve considerar as trajetórias de formação e suas implicações no processo de aprendizagem do saber-ensinar, problematizando as marcas dos percursos formativos na constituição dos modos de ser e fazer docente.

Palavras-chave: Trajetórias de formação. Formação de professores. Ensino de Geografia. Saber-ensinar. Narrativas autobiográficas.

SILVA, João Batista da. **A trajetória das escolas da campanha nacional de escolas da comunidade – CNEC no Piauí: 1952 – 1997.** 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

Este estudo, realizado entre os anos 2007 e 2009, no âmbito da investigação em instituições educacionais no Piauí, tem como objetivo, analisar e compreender o processo histórico e social que permitiu o surgimento da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC, enquanto uma entidade educacional no Piauí, analisando a sua posição na sociedade piauiense. A investigação inicia-se em 1952, ano em que foi fundada a primeira escola de CNEC em terras piauienses: o ginásio “Padre Marcos”, na cidade Jaicós, época em que a maioria das cidades era desassistida do então ensino ginasial, e termina em 1997, ano em que foi instalada a última escola cenequista no Piauí, na cidade de Vera Mendes, a escola “José de Andrade Maia”, numa época em que a CNEC-PI já estava reduzindo o número de escolas devido à expansão da ação do Estado no mesmo nível do ensino ministrado pela CNEC no Piauí. A pesquisa se coloca no campo da história das instituições educacionais, baseada na concepção de Justino Pereira de Magalhães e as discussões teóricas foram fundamentadas em Norbert Elias e Pierre Bordieu. O estudo foi realizado a partir de fontes documentais, priorizando análise de documentos como relatórios, atas, ofícios, circulares dentre outros, encontrados nos arquivos da CNEC-PI, assim com outros, referente à educação, no Arquivo Público do Piauí – APEP. Nesta investigação, buscou-se valorizar a memória dos sujeitos históricos que participaram ativamente no processo de formação dessa entidade educacional no Piauí. Para isso, recorreremos a história oral, onde foram realizadas três entrevistas despadronizada e não dirigida, para melhor analisar os conflitos sociais, assim como preencher as lacunas que ora surgiram. A CNEC-PI foi organizada e estruturada de acordo com a CNEC nacional. A chegada da CNEC no Piauí coincidiu com a expansão dos municípios piauienses, nos quais foram instaladas 117 escolas num espaço de 45 anos. As escolas da CNEC-PI não pertenciam ao setor público e nem totalmente ao setor privado, mas

que caracterizou e se autodenominou como comunitária de serviço pelo custo. No Piauí, a CNEC ofertou ensino desde a educação infantil até o ensino médio. Em 1997, a CNEC-PI contava com 52 escolas.

Palavras-chave: Educação. História. Piauí. Educação Comunitária. Memória.

ARAUJO, Marlinda Pessôa. **O PROCESSO DIALÓGICO**: conceito de planejamento de ensino internalizado pelos professores de ensino superior e a prática pedagógica. 2010. 230f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, 2010.

RESUMO

Neste texto, apresentamos a pesquisa desenvolvida com professores que atuam no ensino superior da cidade de Parnaíba-PI. A abordagem sócio-histórica embasa o referencial teórico e metodológico da pesquisa. O tipo de pesquisa utilizada neste trabalho foi do tipo colaborativa, visto que negociamos responsabilidades na produção de conhecimento sobre conceito de planejamento de ensino e sua relação com a prática pedagógica. Nesse sentido, definimos como questão principal de investigação a pergunta: Qual a relação entre o conceito de planejamento de ensino internalizados pelos professores do ensino superior e a prática pedagógica? Para responder à indagação sistematizamos os objetivos que guiam este estudo e estabelecemos como objetivo geral: investigar quais são as relações existentes entre prática pedagógica e o conceito de planejamento de ensino internalizado pelos professores que atuam nas Instituições de Ensino Superior do município de Parnaíba. Especificamente, o estudo se propôs a identificar quais são os conhecimentos prévios de planejamento de ensino internalizados pelos partícipes colaboradores; verificar quais são os níveis de elaboração dos significados prévios de planejamento de ensino; caracterizar as práticas pedagógicas e de planejamento de ensino dos colaboradores, antes e após as oficinas de formação; analisar a relação existente entre o processo de elaboração do conceito de planejamento e as características das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores. Para atingir os objetivos utilizamos o referencial teórico e metodológico construído com base em Gandin (2002), Ferreira (2007), Daniels (2003), Desgagné (1997), Guetmanova (1989), Ibiapina (2007 e 2008), Magalhães (2007), Vasconcelos (2007), Vigotski (2001 e 2003), dentre outros. Para desenvolvermos a pesquisa realizamos Encontro Coletivo, Oficinas de Formação, videoformações. No processo investigativo mediamos processos de elaboração conceitual de planejamento de ensino e analisamos a sua relação com a prática pedagógica em contextos colaborativos de negociações de significados, de troca de

experiências pedagógicas e de reflexão crítica compartilhada que enriqueceram a formação profissional dos partícipes da pesquisa, resultando em novos aprendizados que implicaram em avanço conceitual e novos olhares sobre o planejamento de ensino e sua relação com prática pedagógica.

Palavras-chave: Conceito de planejamento de ensino. Prática pedagógica. Pesquisa colaborativa. Professores do Ensino Superior.

MARTINS, Marilda da Conceição. **A prática pedagógica das (os) professoras (es) do assentamento diamante negro jutaih no maranhão: “a pedagogia dos aços”**. 235 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

A aventura empreendida nesta jornada investigativa elegeu como questão principal, as implicações da ação política desenvolvida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST - para a prática pedagógica das (os) professoras (es) do Assentamento Diamante Negro Jutaih no Maranhão. Diante disto, muitas questões foram sendo delineadas e suscitadas ao longo da realização desta pesquisa, entretanto, enfocamos algumas delas, a saber: quem são as (os) professoras (es) que atuam nas escolas do Assentamento Diamante Negro Jutaih? As atividades e formações desenvolvidas pelo MST apresentam contribuições para a prática pedagógica das (os) professoras (es) deste Assentamento? De que forma a participação e a militância no MST interfere na prática pedagógica das (os) professoras (es) do referido Assentamento? Qual a dimensão política da escola neste lugar? Estas questões foram desenvolvidas ao longo deste trabalho, tendo por base a dimensão do estudo de caso de caráter etnometodológico. Utilizamos, deste modo, no processo de coleta dos “dados” as contribuições dos seguintes dispositivos: entrevistas semi-estruturadas, questionário perfil e observação participante. Fundamentamos, portanto, este trabalho nos estudos de Arroyo (2004), Astigarra (2005), Beltrame (2000), Bezerra Neto (2003), Bosi (2003), Brandão (1983), Caldart (2004), Coulon (1995), Coutinho (2004), Damasceno (1990), Demarco (2001), Di Pierro (2005), Fausto (2006), Fernandes (2008), Freire (1996), Gohn (2003), Jesus (2008), Ludke e André (1986), Macedo (2000), Martins (2000), Molina (2004), Silva (2004), Souza (2007), Sposito (1993), Stédile (2005), dentre outras (os) estudiosas (os). Chegamos, neste sentido, a algumas constatações acerca das análises realizadas nesta investigação: a) a escola do Assentamento Diamante Negro Jutaih é vista pelos assentados como uma instituição que organiza e mobiliza ações neste espaço, além de possuir grandes responsabilidades e atribuições; b) as professoras militantes do MST são percebidas como lideranças capazes de articular, organizar e orientar atividades em busca de reivindicação de direitos dentro e fora do Assentamento; c) as

contribuições das formações, dos cursos e das atividades políticas realizadas pelo MST são importantes para a prática pedagógica das professoras que militam neste Movimento, uma vez que como camponesas imersas na cultura campesina constroem saberes e vivências na militância do MST capazes de subsidiar suas práticas pedagógicas; entre outras constatações. Esta pesquisa foi um percurso trilhado entre os desafios da educação do campo, que historicamente foi considerada uma extensão da educação urbana. Chega-se ao fim? Para novo começo, travessia. Cumriu-se o prometido? Que este trabalho sirva, para possíveis reflexões sobre o MST, a Educação do campo, a escola e as (os) professoras (es) do Assentamento Diamante Negro Jutaih.

Palavras-chave: Educação do Campo. Etnometodologia. Formação de professores. Prática pedagógica. Movimentos Sociais.

SANTOS, Maria Escolástica de Moura. **Os sentidos produzidos em relação à escola mediando o processo de constituição identitária do aluno do ensino médio noturno**. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

RESUMO

Esta dissertação apresenta estudo que investigou as relações dos sentidos produzidos sobre a escolarização na constituição da identidade do aluno do Ensino Médio noturno. Com base nesse objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos: compreender os sentidos que esses alunos produzem em relação à escola e ao seu processo de escolarização; identificar as relações que estabelecem com o saber escolarizado e a influência deste no processo de construção de suas identidades; desvelar as imagens construídas a respeito do professor e participação desse personagem no processo de construção das identidades dos alunos; compreender os sentidos produzidos a respeito de si como alunos e sua articulação com a significação social. Para darmos conta desses objetivos realizamos estudo teórico e uma pesquisa empírica. O estudo teórico teve como suporte alguns postulados da Psicologia Sócio-Histórica, sobretudo, o de sentido pessoal proposto por Leontiev (1978), alguns conceitos desenvolvidos por Berger e Luckmann (1976) sobre o processo de socialização e a concepção Psicossocial de identidade proposta por Ciampa (1994). A escolha por estes pressupostos teóricos se justifica porque estes compreendem o homem como ser que se constrói e se transforma constantemente na interação com o mundo, nos permitindo compreender a dinâmica da produção de sentidos pessoais e sua articulação com a constituição da identidade. Nessa perspectiva teórica a identidade é entendida como fenômeno que agrupa, ao mesmo tempo, idéias de permanência, de manutenção, mas também de movimento e dinamicidade; portanto, de processo em construção. Dessa forma, entendemos que o indivíduo, em nosso caso o aluno do Ensino Médio noturno, encontra informações e condições pré-existentes a ele e com base nesses referenciais, no contato com as significações construídas historicamente, produz os sentidos pessoais e constrói sua identidade. Como se trata de estudo complexo, de natureza social, cujo entendimento do contexto sócio-cultural se configura em elemento importante, optamos pela abordagem qualitativa e escolhemos, dentre os vários

instrumentos e técnicas de construção dos dados na pesquisa qualitativa – a técnica do grupo focal, porque, segundo Gatti (2005), esta favorece o contato e as interações sociais. Assim, a construção dos dados para a composição do corpus empírico foi realizada em uma escola pública estadual, na cidade de Teresina, com nove alunos e, foram analisados e interpretados seguindo a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2002). Os resultados encontrados revelaram que os sentidos produzidos pelos alunos em relação a sua escolarização estão relacionados diretamente aos motivos que os impulsionam a frequentar a escola e que estes são de ordem subjetiva e objetiva. Isto nos permitiu compreender a multideterminação de elementos na constituição da identidade dos alunos. No que se refere às aprendizagens significativas, a pesquisa trouxe a revelação de que os saberes considerados mais importantes são aqueles que estão articulados com suas vidas cotidianas e para os quais encontram uma aplicabilidade prática. Os professores são reconhecidos pelos alunos como o profissional que deve estar preparado para construir e desenvolver o conhecimento, aquele que é responsável pela aprendizagem do aluno. Com base nesta revelação pudemos afirmar que os sentidos produzidos pelos alunos em relação ao professor estão articulados com a significação social construída historicamente a respeito do que seja esse personagem social e que, embora reconheçam e critiquem a má atuação de alguns, revelam a importância da participação do professor na construção dos seus modos de ser. No que se refere aos sentidos construídos a respeito do ser aluno, nossos dados revelam que os alunos produzem sentidos que estão relacionados ao futuro e sentidos relacionados ao presente. Os sentidos relacionados ao futuro apresentam a atividade de aluno como condição para construir um futuro com mais possibilidades e os sentidos relacionados ao presente revelam que a importância do ser aluno está no desenvolvimento das atividades previstas para esta função. Desses resultados podemos depreender que os sentidos que os alunos produzem em relação à escolarização apresentam a escola como único caminho viável para operarem mudanças sutis que os levarão à transformação, através do processo de autodeterminação. De modo que, a crença na capacidade de se autodeterminarem que, por sua vez, impulsiona o agir, sinaliza para possibilidade de constituição de uma identidade que se caracterize pela autonomia.

Palavras-chave: Concepção psicossocial de identidade. Escola. Ensino Médio noturno. Sentido pessoal.

FREITAS, Camila Siqueira Cronemberger. **Interação social entre pares:** a importância do brincar para a inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down. 2010. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

A interação social possui relevante influência no desenvolvimento das crianças sob todos os aspectos, sendo o brincar um das principais formas quando se trata de infância. Este é o tipo de interação mais lúdica, variando sua apresentação e representação de acordo com os aspectos culturais, sociais e cronológicos de cada sujeito. A escola regular de educação infantil favorece a interação de todos os tipos de alunos, na maioria das vezes utilizando-se do lúdico, por isso, apresenta-se como ambiente essencial para a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais, pois dessa forma possibilita que a criança estabeleça relacionamentos com as demais, passando a se beneficiar das trocas sociais, fato que irá auxiliar o seu processo de aprendizagem, tanto em relação aos conteúdos curriculares, quanto em relação à socialização. Interagir com crianças sem síndrome de Down, torna-se fundamental para o processo de aprendizagem daquela que apresenta a síndrome. O brincar, portanto, torna-se uma das estratégias possíveis para a efetivação da inclusão escolar desta criança na educação infantil, pois favorece o aumento de seu sentimento de pertença ao grupo, o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, dentre outros fatores. Propomos como objetivo deste estudo investigar a relevância do brincar para o processo de inclusão escolar de crianças com síndrome de Down. Optamos pela pesquisa de natureza qualitativa, em especial, pelo estudo de caso, apresentando como sujeitos 04 (quatro) crianças com síndrome de Down incluídas nas escolas regulares de educação infantil de Teresina (PI) e seus respectivos professores. Utilizamos como instrumentos para a coleta de dados a filmagem que foi realizada nas situações de recreio destas crianças, além de um roteiro de entrevistas semi-estruturado, aplicado junto aos professores. Faz-se referência ao fundamentar este estudo, às contribuições de autores como Vygotsky (1997; 1998), Mantoan (2002, 2008), Batista e Enumo (2004), Rodrigues (2005, 2006), Kishimoto (1997), Brougère (1995; 1998), dentre outros. Os resultados demonstraram que as professoras compreendem a importância do brincar para a inclusão

escolar, sendo este utilizado como estratégia de inclusão em 3 dos 4 casos estudados. No entanto, em um dos casos, percebemos o contrário, o que ocasionou a não aceitação da criança no grupo de companheiros. Identificamos, de maneira geral, que o brincar pode favorecer a inclusão escolar e a aceitação das crianças com síndrome de Down por seus pares sem a síndrome, no contexto da educação infantil. Para isto, é necessário que os educadores utilizem esta estratégia como forma de elevar, na criança incluída, o sentimento de pertença ao grupo, bem como sua aceitação.

Palavras-chave: Brincar. Inclusão Escolar. Síndrome de Down.

DIAS, Mônica Núbia Albuquerque. **A compreensão do ser professor como profissional do ensinar:** um estudo com docentes da Rede Pública Estadual. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

O objetivo deste trabalho dissertativo foi investigar a compreensão que os professores da Rede Pública Estadual têm sobre o ser professor. O interesse pela temática justifica-se pelos vários questionamentos que foram surgindo no percurso de doze anos de trabalho no magistério e na coordenação pedagógica. Assim, apresentamos os seguintes questionamentos tomados como base norteadora deste estudo: O que é ser professor? O que pensa o professor sobre o seu ofício? O que motiva a permanência do professor na profissão docente? Esses questionamentos foram submetidos à ótica teórica de Vigotski (2008), Leontiev (1978), Bock (1999); Asbahr (2005); Basso (1998), dentre outros que ajudaram a compreender o homem como ser sócio-histórico e cultural e também aos estudos e pesquisas que tratam da função social do professor, os quais orientaram nossas reflexões sobre o ser professor. Desse modo, os objetivos específicos da pesquisa foram: a) delinear o perfil do grupo de professores pesquisados; b) entender o processo de escolha e permanência na profissão docente; c) analisar os sentidos produzidos pelos professores em relação ao ser professor; d) analisar a relação da atividade de ensino dos professores com o sentido que este atribui ao ser professor. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que contou com a participação de nove professores na condição de sujeito de estudo e o emprego da entrevista semi-estruturada. Para análise e interpretação dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. As análises empreendidas revelaram que, sobre o ser professor, os sentimentos constituídos pelos professores demonstram a realidade objetiva na qual estão inseridos. A rigor, todos os professores reconhecem o ensinar como específico da docência. No entanto, um grupo de professores se aproximou do significado social da profissão por considerar esta um compromisso com a formação do cidadão crítico, preparando-o para o convívio social e, sobretudo, para o mercado de trabalho. Ao passo que outro grupo de professores se afastou do significado da docência por considerar esta como uma missão ou por focarem apenas no conteúdo em sala de

aula, esquecendo-se do compromisso social do ensinar gerando um distanciamento entre a função social da docência e o sentido pessoal constituído pela profissão. Quanto à permanência dos professores na docência, os motivos por eles apontados revelaram que a grande maioria continua na profissão porque gosta do que faz. Os resultados mostraram ainda que os sentidos constituídos pelos professores foram cristalizados socialmente ao longo da trajetória profissional, originando o eu profissional em consequência daquilo que foi vivenciado na objetividade das coisas, transformando-se no sentido pessoal que cada profissional confere à sua profissão.

Palavras-chave: Função social do professor. Significado social e sentido pessoal. Ser professor.

SANTOS, Mariangela Santana Guimarães. **Saberes da prática na docência do ensino superior**: análise de sua produção nos cursos de licenciatura da UEMA. 2010. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

Todo saber implica num processo de aprendizagem e formação, neste sentido, é mister perspectivar que quanto mais formalizado for o saber mais necessário se faz a sua estruturação organizacional. Portanto, possibilitar os professores de perspectivas de análise para compreender melhor os contextos históricos, políticos, econômicos, sociais, culturais, educacionais e organizacionais nos quais a sua prática pedagógica se desenvolve é possibilitar uma mediação entre os significados dos saberes no contexto os quais foram estruturados. Por isso, o processo de produção desses saberes e o processo de formação em qualquer contexto que se apresentem, devem ser considerados fenômenos necessários no âmbito da cultura moderna e contemporânea e, em especial no ensino superior, espaço plural do processo de formação profissional. Desse modo, o presente trabalho, na sua versão dissertação de mestrado, apresenta os objetivos: investigar os saberes produzidos pelos professores na prática pedagógica na docência do ensino superior; identificar que saberes são produzidos e articulados na prática pedagógica do docente do ensino superior; caracterizar a prática pedagógica em que esses saberes são produzidos, oportunamente o cerne da pesquisa são os saberes produzidos pelos professores na sua prática docente. Para enveredar neste estudo, buscou-se referência teórico-metodológico em autores que discutem essa temática. (Tardif,(2002), Paulo Freire (1996), Charlot (2000), Gauthier (1998), Guimarães (2004) Pimenta (2002), Catani (1997), Morosini (2001), Masetto (2003), Vasconcelos (2005), Guarnieri (2005); Zabala, (1998), Ghedin, (2002), Nova(1995), Galvão (1995), Oliveira(2002), Sabbag(2002), Josso(2004), dentre outros que, na evolução deste trabalho, subsidiaram a construção da compreensão do objeto de estudo perspectivado, o estudo caracteriza-se, como natureza qualitativa, com ênfase metodológica na narrativa escrita, que potencializa uma riqueza de dados, oportunizando ao pesquisador um amplo conhecimento sobre o objeto de pesquisa. Para a recolha dos dados na pesquisa utilizou-se os instrumentos : questionário e cadernos de campo. Assim a análise de dados desenvolveu-se

a partir da base categorial: Formação Acadêmica e Profissional: trajetórias e sentimentos; Prática Pedagógica no Ensino Superior; Saberes da Prática Pedagógica no Ensino Superior, orientada pela técnica de análise de conteúdo, fundamentada por Bardin (1994), Franco (2007). Constatou-se, a partir do estudo, que os interlocutores revelaram, diante dos seus escritos, práticas com perspectivas voltadas para a produção de saberes significativos, e compreendem que a produção científica exige incentivo e apoio dos órgãos governamentais e revelaram, também, o interesse em formar profissionais críticos que possam contribuir com a sociedade numa perspectiva emancipada.

Palavras-chave: Saberes docentes. Docência superior. Prática pedagógica. Pesquisa narrativa. Formação docente.

LIMA, Maria Carmem Bezerra. **A qualidade em educação infantil nas representações sociais de professores da primeira infância**. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

A qualidade na educação é uma temática que nos últimos anos passou a ser objeto de preocupação e de discussão nacional, ocupando, a partir de então, lugar de destaque nos debates educacionais. Entretanto, o sentido que tem sido atribuído ao termo qualidade transita entre duas narrativas: uma que se assenta na definição de qualidade restrita aos resultados obtidos pelos alunos nas avaliações de larga escala e outra que defende a qualidade como um conceito complexo, plural e subjetivo; que é socialmente construído, passível, portanto de contínuas revisões. Com base nessa última tese, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa com o objetivo de analisar as representações sociais de qualidade na Educação Infantil, partilhadas por professores que atuam em escolas da primeira infância da rede pública municipal de Teresina, buscando assim captar o sentido que o termo qualidade tem para esses sujeitos. Para dar conta da qualidade como objeto de estudo na perspectiva da subjetividade das pessoas, recorreu-se à Teoria das Representações Sociais se apoiando em autores como Moscovici (1978, 1984), Sá (1996, 1998), Jodelet (2001), Silva (2004), Sales (2000, 2006). Também aos estudos de Zabalza (1998), Marchesi e Martin (2003), Dahlberg, Moss e Pence (2003), Oliveira e Araújo (2005), Campos (2006, 2008), os quais contribuíram para o aprofundamento de questões relativas à qualidade na educação. E ainda Ariès (1981), Kuhlmann Jr (1998), Del Priore (2000), Kohan (2005), Oliveira (2002) e Kramer (2003), nas questões relativas ao processo histórico de constituição da infância e da história da Educação Infantil no Brasil. Foram sujeitos da pesquisa 30 professoras e como instrumento de coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada, orientada por um roteiro contendo sete perguntas, e também um questionário. Para a análise e interpretação dos dados empregamos a técnica de análise de conteúdo e nesta a análise categorial nos apoiando em Bardin (1977). Os resultados encontrados indicam que a qualidade na Educação Infantil nas representações sociais desses sujeitos está associada: a uma equipe de professores bem preparados; à boa estrutura física da escola, compreendida como um espaço vivo e

dinâmico, que deve favorecer aventuras, descobertas, criatividade, desafios, ludicidade, confirmando as imagens da infância enquanto um tempo do brincar; ao progresso da criança, indicando que o que dá sentido à escola de Educação Infantil é, também, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança; às questões relativas à atmosfera geral positiva da escola; à boa gestão e organização da escola e, por fim, uma escola onde se partilha a educação da criança com a família. As representações sociais desses sujeitos apontam para alguns indicadores de qualidade, tais como: a qualificação docente, estrutura física adequada, clima escolar, bom aprendizado e desenvolvimento, organização escolar e parceria escola e família. Concluímos também que os principais eixos representacionais presentes nas falas desses sujeitos que se correlacionam com os indicadores de uma escola de qualidade são: eixo escola – estrutura física adequada, organização escolar, clima escolar, bom aprendizado e desenvolvimento; eixo professor - equipe qualificada e comprometida; eixo família – parceria escola e família.

Palavras-chave: Infância. Educação Infantil. Qualidade. Representações Sociais. Indicadores de Qualidade

SOUSA, José Carlos de. **A história da Educação Física como disciplina escolar no Piauí: 1939-1975**, 2010. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010

RESUMO

Esta é uma pesquisa documental, de cunho histórico, tendo como objeto central de investigação a história da Educação Física como disciplina nas escolas públicas do Piauí, no período de 1939 a 1975, e a constituição do seu corpo docente. A Educação Física Escolar foi inserida como disciplina nas matrizes curriculares no Brasil no século XX, por volta do ano de 1929, sendo que no Piauí a inserção da Educação Física nas Escolas ocorreu a partir de 1939, pelo decreto lei 168, de 3 de Abril de 1939, publicado no Diário Oficial do Estado nº 77, que criou a Inspetoria de Educação Física do Estado do Piauí e incluiu a Educação Física diretamente subordinada ao Departamento de Ensino. A delimitação inicial do recorte temporal dessa pesquisa justifica-se pela inserção, em 1939, da disciplina Educação Física no currículo escolar piauiense. O recorte final, em 1975, foi definido considerando o início da formação da primeira turma de professores de Educação Física da Universidade Federal do Piauí. Nosso trabalho procura contribuir com os estudos relacionados à história da educação física, analisando como ocorreu a inserção da disciplina Educação Física e a formação dos professores dessa disciplina no contexto da escola pública no Piauí. Foram interpretados os relatórios, regulamentos, regimentos e decretos de ensino referentes à instrução pública da época. Além desses documentos, utilizamos fontes orais através de entrevista tópica e semi-estruturada. Foram escolhidos três professores de Educação Física, que participaram, contribuíram e vivenciaram o período da construção da Educação Física no Piauí. A pesquisa fundamentou-se em obra teórico-metodologicamente da História da Educação Física, em Norbert Elias (1994), Jacques Le Goff (1996), Marinho(1943, 1952, 1956 e 1980), Ferreira Neto (1996), Pagni(1996), Castellani Filho (1996) e outros. Tratando da periodização da Educação Física como disciplina, no Piauí, buscamos dialogar com o Trabalho de dissertação de Araújo(1996) e Tese de doutorado de Melo(2009). Este estudo se apresenta em três capítulos: o primeiro trata do percurso histórico da Educação Física, a partir da historiografia da Educação Física no Brasil, observando a construção da periodização da disciplina, a caminhada da educação

física sob a égide de sua legalidade. O segundo discute e analisa como se configurou a inserção da disciplina Educação Física no contexto das escolas públicas no Estado do Piauí, apontando indícios que explicam as contradições que marcaram a inserção dessa disciplina nas referidas escolas. O terceiro analisa a formação do professor de Educação Física desde os cursos promovidos pela Escola Nacional de Educação Física, pelo curso especial de Educação Física da Inspeção de Educação Física, no período de 1939 a 1945, pela Escola de Educação Física do Exército e pelos cursos emergenciais, no período da ditadura militar, até o curso de Educação Física na modalidade licenciatura curta da Universidade Federal do Piauí. E, por fim, é imprescindível reconhecermos que o universo da História é uma história reinventada, fixando os olhos no presente, indagando o passado. O que se pretendeu neste trabalho de pesquisa foi verificar e responder o nosso questionamento como se deu a configuração da educação física no Piauí. Concluímos que não foi diferente do restante do Brasil, do ponto de vista da legalidade, mas diferente na sua legitimidade.

Palavras-chave: História da Educação Física. Educação Física Escolar. Formação de Professores.

TELES, Fabricia Pereira. **Prática pedagógica na educação infantil**: estudo compartilhado com professoras da cidade de Parnaíba-PI. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, 2010.

RESUMO

Os debates acerca da prática pedagógica docente dos profissionais que atuam na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, conforme Art. 29 da LDB 9394/96, são bem recentes, e merecem ser ampliadas a fim de que haja superação de modelos pedagógicos repetitivos a favor de outros críticos e colaborativos. Nesse sentido, esta pesquisa apresenta discussões a respeito da prática pedagógica de um grupo de professoras de educação infantil da cidade de Parnaíba-PI. Para sua realização, o estudo teve como objetivo investigar os gêneros das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores e de que maneira o compartilhamento de seu significado promove condições para o desenvolvimento de práticas colaborativas. Com o propósito de alcançar e dar conta do objetivo do estudo, adotamos a pesquisa colaborativa e os seguintes instrumentos de obtenção dos dados: questionário, encontro coletivo, seminário de formação e videoformação. Para o desenvolvimento da investigação, tivemos como principais referenciais teóricos e metodológicos, Vigotski (2000, 2001, 2007), Magalhães (2007, 2008, 2009), Ibiapina (2008), Pontecorvo (2005), Ferreira e Ibiapina (2005, 2006), Fidalgo e Liberali (2006), entre outros. Para sistematização do relatório, organizamos a dissertação em Introdução, que contempla a justificativa do trabalho, bem como a apresentação dos objetivos geral e específico da pesquisa, situando o leitor na trajetória da investigação. A primeira parte, Desenhando o movimento da pesquisa: o referencial teórico e metodológico, esclarece como se deu a escolha dos instrumentos e plano de análise da investigação. A segunda parte, Espelho, espelho meu... o que digo? o que faço? Reflexões do significado de colaboração e prática pedagógica, tece discussões e análises, tomando como referência as categorias teóricas e empíricas da pesquisa. No fechamento do trabalho, apresentamos nossas considerações finais sobre a temática em questão, cujo foco mostra que o compartilhamento dos gêneros da prática pedagógica na educação infantil, isto é, a discussão acerca

da prática pedagógica romântica, cognitiva/construtivista, crítica e colaborativa, ampliou a janela da oportunidade para transformação das formas de pensar e agir das professoras partícipes, favorecendo a promoção de práticas colaborativas nos contextos educativos.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Educação infantil. Colaboração.

CAMPOS, Francisca das Chagas Lopes. **Campus Ministro Reis Velloso (UFPI): História e memória.** 2010. 280f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

Este trabalho dissertativo tem por finalidade apresentar os resultados da pesquisa do tipo histórico e qualitativo, realizada com o objetivo principal de resgatar a história e memória do Campus Ministro Reis Velloso (CMRV), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), instalado em Parnaíba – Piauí, reconstituindo fatos relevantes sobre essa IES ocorridos no período de 1968 até 2008, envolvendo, ainda, neste corte temporal os acontecimentos peculiares da criação, implantação e desenvolvimento desse Campus, que logo se tornou vitrine de expansão da UFPI. Inicialmente o trabalho apresenta um breve histórico sobre o ensino superior, a partir da origem da instituição Universidade, para que se compreenda com maior clareza o começo das políticas sociais no campo da educação, e para se entender mais facilmente as dificuldades iniciais dos projetos para implantação do ensino superior no Brasil, que persistem acontecendo, como transpareceram as dificuldades sofridas quando da concretização do primeiro Curso Superior de Administração do Piauí, em Parnaíba, embrião do Campus Ministro Reis Velloso. Os dados para reconstituir a história e a memória do CMRV/UFPI, em Parnaíba-PI, foram obtidos através de questionários semiestruturados e outras fontes selecionadas de informações sobre os caminhos percorridos com as ações que delinearão o projeto de criação do segmento ensino superior, na cidade de Parnaíba, passando pela criação do Curso de Administração de Empresas da Faculdade de Administração do Piauí (revendo sua implantação e posterior integralização/ incorporação pela UFPI, quando esta foi criada em 1971), e ingressando logo no contexto socioeconômico e educacional de Parnaíba, provocando o processo de criação, construção e funcionamento do CMRV, concluindo com a expansão do ensino superior (até o ano de 2008), quando o CMRV passou por um processo de desenvolvimento amplamente contextualizado no projeto de atualização e expansão da universidade brasileira, correspondendo à adesão da UFPI ao referido projeto. Este é um trabalho historiográfico de caráter exploratório, com fundamentação teórico-metodológica na Nova História Cultural, embasada nos conceitos de Le Gogg, Peter Burke, Maurice Halbwachs, Certeau e

outros, além da variedade de produções de autores da historiografia educacional brasileira, incluindo autores piauienses sobre o assunto pertinente, especialmente sobre a história da educação do Piauí. Juntamente com as fontes bibliográficas foram, também, utilizadas fontes documentais e iconográficas, oficiais e não oficiais localizadas em arquivos públicos e acervos particulares, bem como os depoimentos orais de indivíduos idôneos registrando a história e a memória da implantação do CMRV em Parnaíba como uma resultante dos esforços e conquistas da sociedade parnaibana, representada pelos intelectuais e comerciantes ali radicados, que lutaram para implantar o Ensino Superior na cidade, embora desacreditados pela maioria da sociedade. Contudo, hoje o pensamento majoritário é que o projeto CMRV é considerado pequeno para as necessidades de Parnaíba, de modo que já anseiam transformar o projeto CMRV no projeto Universidade Federal do Delta.

Palavras-chave: Universidade. CMRV. Ensino Superior.

SOUSA, Valdirene Gomes de. **Da formação à prática pedagógica:** uma reflexão sobre a formação matemática do pedagogo. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

RESUMO

As mudanças sociais, políticas e econômicas do contexto atual têm exigido dos educadores em geral e, dos educadores matemáticos em particular, um repensar sobre a Educação Matemática, que torne possível a garantia de uma formação docente mais abrangente que considere o desenvolvimento de posturas educacionais que levem à autonomia e criticidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo, de forma que venha atender a complexidade da vida cotidiana atual. Em vista dessa realidade e do nosso contexto de atuação profissional, o interesse pela temática aqui pesquisada surgiu com o objetivo de investigar como se efetiva a formação matemática do pedagogo no contexto da Universidade Federal do Piauí, a partir do olhar de formadores e egressos do Curso de Pedagogia da referida instituição e sua influência na prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, definimos a seguinte questão-problema: Como se constitui a formação inicial em Matemática no contexto do curso de Pedagogia da UFPI e qual a influência dessa formação na prática pedagógica dos egressos desse curso que atuam na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Teresina. Na realização do presente trabalho tomamos como referencial teórico as reflexões de autores que discutem a formação docente (IMBERNÓM, 2002; MENDES SOBRINHO, 1998, 2002, 2006; TARDIF, 2002), a formação matemática dos professores dos anos iniciais (CURI, 2004, 2005, 2008; PONTE, 1998, 2003; GOMES, 2002), e a prática pedagógica (BRITO, 2006; RODRIGUES, 2005), entre outros. No que concerne aos procedimentos metodológicos, o presente estudo situa-se na abordagem qualitativa, permitindo a compreensão do real a partir da aproximação do investigador com o contexto do problema pesquisado. Para tanto, o contexto empírico de nossa investigação ocorreu no Centro de Ciências da Educação (CCE) da UFPI e em sete escolas da rede pública municipal de Teresina, dentre as quais, uma localizada na zona rural da cidade. Constituíram-se sujeitos da pesquisa cinco formadores do Curso de Pedagogia que ministram e/ou ministraram disciplinas área foco do estudo e dez egressos do referido Curso que trabalham

nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Teresina. Para a coleta dos dados, utilizamos a aplicação do questionário a um número maior de sujeitos numa primeira etapa do estudo, para definirmos o perfil da amostra que iria compor a etapa subsequente da pesquisa. Nesta etapa, optamos pela utilização da entrevista semiestruturada e da análise documental para subsidiar os dados relatados. A análise e interpretação dos dados desenvolveram-se a partir de três categorias (formação inicial, formação matemática do pedagogo e prática pedagógica), cada uma delas contemplando subcategorias de análises. A partir dos dados produzidos, percebemos que na acepção da maioria dos interlocutores, a formação matemática do pedagogo formado no contexto da UFPI tem se apresentado ainda como um processo permeado por limitações, em decorrência de diversos fatores, dentre os quais destacamos: o pouco tempo destinado à formação matemática no Curso, o que pode contribuir para que as concepções negativas dos alunos em relação à Matemática oriundas da sua escolaridade básica permaneçam inalteradas; o processo formativo ainda privilegia os aspectos teóricos, mantendo-se distante de um paradigma de unicidade entre teoria e prática, o que decorre uma atividade docente com Matemática na escola em desafio a ser enfrentado cotidianamente, numa busca desenfreada para a superação das dificuldades que permeiam o fazer pedagógico do professor. Assim, essa reflexão exige uma tomada de posição que direcione a uma mudança epistemológica no Curso de Pedagogia que venha aproximar a realidade específica da Matemática escolar ao contexto formativo na referida instituição.

Palavras-chave: Formação inicial. Formação matemática. Pedagogia. Prática Pedagógica. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.